

Universidade de São Paulo
Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes
Curso de Especialização “Arte na Educação: Teoria e Prática”

BRINCANDO COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GILMARA SALES DE FREITAS

2020

GILMARA SALES DE FREITAS

BRINCANDO COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes da
Universidade de São Paulo para obtenção do título de
Especialista em Arte-Educação.**

Orientador: Monique Deheinzelin

SÃO PAULO

2020

Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de descrever as vivências musicais de uma turma de crianças da Educação Infantil, a fim de demonstrar de que modo a brincadeira pode potencializar o interesse das crianças pelas diversidades de ritmos e, por conseguinte, ampliar o repertório de sons de cada educando.

Abstract

This paper aims to describe the musical experiences of a group of children in the early childhood education, in order to demonstrate how the action of playing can enhance the children's interest related to the diversity of rhythms and expand each child repertoire of sounds.

Palavras-chave: Vivências; sonoridade; investigação; exploração; descoberta.

Agradecimentos

Agradeço a minha família pelo apoio.

Aos professores do curso pela dedicação.

À professora Monique Deheinzelin pela orientação;

Às colegas de trabalho pela parceria.

Ao Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto “BOMPAR” – C.E.C “Jardim Nove de Julho” pela receptividade e, sobretudo, por permitir uma experiência musical significativa para as crianças.

Barulhinho e Barulhão

Por todo lado, por toda parte
Tudo no mundo produz um som
Tem som fraquinho, tem som bem forte
É barulhinho, é barulhão
Brisa suave no fim da tarde
Ou garoinha com seus pinguinhos
Porta que range devagarinho
É barulhinho, é barulhinho
E furadeira, e batedeira, pipoca e liquidificador
No fim do ano fogos, rojão
É barulhão, é barulhão
Quando a colher encosta no prato
No sussurro ou no cochicho
Quando eu estalo o meu dedinho
É som baixinho é barulhinho
E tempestade com ventania
Raio, relâmpago e trovão
Ondas quebrando contra o rochedo
Tem barulhão que até dá medo

Uhh, Uhh
Ratatatatata
Se todo mundo ai presente
Bater bem forte a sua mão
Vamos ouvir o que acontece
Quero escutar esse barulhão
Agora chega de bater palma
Vamos fazer um som diferente
Esfregue as mãos bem de levinho
Escuta só esse barulhinho
E se a gente fizer silêncio
Sem barulhinho nem barulhão
Só dá pra ouvir o pensamento
E a batida do coração (Banda Tiquequê)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: BRINCANDO COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL...	7
2. VIVÊNCIAS.....	8
3. NOSSO PARQUE SONORO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
Referências Bibliográficas.....	22
Webgrafia.....	24
Anexos.....	25

Introdução: brincando com música na Educação Infantil

A importância da sonoridade e da música na primeira etapa da Educação Infantil é percebida tanto nas relações estabelecidas com as crianças entre si e com os adultos nesse espaço escolar, quanto na sua disposição para a aceitação de práticas relacionadas a essa linguagem.

Nesse sentido, este trabalho tem a intenção de demonstrar uma possibilidade de se trabalhar a música, valorizando a abordagem dessa linguagem na educação das crianças pequenas. A partir disso, construiu-se com a comunidade escolar um Parque Sonoro, tendo como base o caderno *Parque Sonoro da Educação Infantil Paulistana* e do livro *Música na Educação Infantil- Proposta para a formação Integral da Criança*, da autoria de Teca Alencar de Brito; e do relato das vivências musicais de um grupo de 12 alunos de 2 a 3 anos do CEI Jardim Nove de Julho, na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Compreender que os espaços de Educação Infantil devam ser ocupados com materiais musicais, instrumentos estruturados e não estruturado para a manipulação das crianças é permitir ao aluno o contato com signos sonoros diversos, tais como ruído, silêncio, melodias, sons graves e agudos. O contato se dá por meio dos jogos simbólicos, como as cantigas, brincadeiras de roda, histórias cantadas e interpretadas com recursos corporais como as palmas.

A música é uma das formas de potencializar o desenvolvimento cognitivo de bebês e crianças na Educação Infantil. No entanto, a busca da qualidade dessa experiência musical é uma questão que precisa estar nas discussões das boas práticas pedagógicas. Uma vez que o brincar é o recurso pedagógico e inerente à Educação Infantil, as brincadeiras de roda, as histórias cantadas, a manipulação de instrumentos (ora livremente, ora com mediação), cantigas, escuta atenta de sons do ambiente e da natureza e outros recursos fazem-se presentes na sala de aula, permitindo aos alunos a vivência das características da música de forma despreocupada e repleta do prazer do brincar, ainda sem a criticidade de erro ou acerto.

A intenção é ampliar as competências musicais, de modo a valorizar os diversos gêneros e estilos musicais existentes, por meio da vivência e da apreciação da música e do som.

Vivências

A ideia de se trabalhar a sonoridade enquanto uma brincadeira na Educação Infantil surgiu no início do ano letivo na turma de nível I. Essa turma era composta por 12 crianças pequenas com idade entre 2 a 3 anos do CEI “Jardim Nove de Julho”. No início do ano, nós, professores, diagnosticamos o interesse das crianças pelos diversos temas que culminariam em projetos educacionais. Ser direcionados por eles é realmente uma estratégia coerente, pois a partir das preferências das crianças os temas abordados nas normativas que direcionam a Educação Infantil podem ser abordados de maneira lúdica e prazerosa, o que traz resultados significativos para o desenvolvimento global da turma.

Especialmente nesse grupo, perceberam-se interesses variados por diferentes atividades, das quais se destacam jogos de montar como quebra cabeça, blocos lógicos peças de encaixe, desenhos, pinturas com tintas, histórias e cantigas. Adotando a sala de aula como espaço rico de possibilidades, encontrou-se na atitude particular de um aluno, o Fernando, o tema deste projeto. Observou-se que o aluno encantava-se ao bater os materiais disponíveis ao seu alcance, produzindo diferentes sons com ritmos e harmonia próprios. Esse foi, portanto, o ponto de partida para definir a Linguagem Musical como o projeto da sala.

Alheio às demais propostas de atividades oferecidas, o aluno Fernando tinha não só um interesse exclusivo em produzir sons, mas uma grande habilidade em conseguir harmonias em suas produções, mesmo quando se servia de recursos não entendidos como musicais. A surpresa deste início de projeto veio quando foi disponibilizado a ele um violão. Ele demonstrou muita segurança em segurar o instrumento e uma satisfação e alegria sem medida em poder manusear um instrumento musical legítimo.

Seguindo os documentos que orientam as diretrizes para Educação Infantil, a direção para o início do trabalho estava representado pelo Currículo da Cidade de São Paulo, que diz o seguinte:

Os bebês e as crianças aprendem especialmente ao estabelecer interações e ao realizar brincadeiras [...] As interações e as brincadeiras devem compor o currículo e possibilitar a realização de projetos pedagógicos que envolvem as diversas linguagens presentes

nas experiências, sem separá-las, pois não é de modo fragmentado que bebês e as crianças aprendem, mas enquanto vivenciam uma situação de forma integral (Secretaria Municipal de Educação, 2019, p. 68).

Uma vez que as aprendizagens das crianças acontecem pelas interações e brincadeiras, a direção das atividades já estava dada. Seria por meio do lúdico que os trabalhos iriam se realizar e as rodas de músicas iniciaram as práticas, pois eram os momentos que todos igualmente apreciavam. A linguagem musical, era então o ponto em comum entre o grupo, o local onde a afetividade, a expressividade e a interação enfim se encontravam, aliados à música e à dança.

Nesses momentos, o grupo estava mais ligado, de modo a confirmar o conceito de que “Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que o envolve e _logo_ com a Música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que diferentes maneiras.” (BRITO, 2003, p. 35).

Nesse mesmo sentido, a autora continua o raciocínio:

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os movimentos de troca e comunicação sonora-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p. 35).

Com base nesses pressupostos teóricos, adotou-se efetivamente a questão sobre qual Projeto Educativo se trabalhar. Contudo, logo a seguir, surgiu um outro desafio: entender como se ensina música para crianças pequenas e, mais que isso, como potencializar as habilidades de uma criança que se sobressai musicalmente em relação a seus colegas de turma. Seria necessário oferecer a ela estrutura adequada para seu desenvolvimento, sem a exigência de ser o “melhor” e integrando o grupo para que todos sejam acolhidos nas especificidades.

Assistir ao documentário “D-14 Música na Educação Infantil – a expressão musical e a criança de 0 a 5 anos”¹ foi um primeiro norteador do trabalho a ser realizado, como ferramenta de conduzir o melhor caminho para suprir às demandas do projeto. Nesse trabalho, a professora Teca Alencar de Brito, responsável em 1998 pela elaboração do capítulo que trata da Linguagem Musical no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil comenta que:

Eu ficava feliz até em ver pessoas que mesmo sem formação musical conseguiam fazer um trabalho com música, e ao se aproximarem da criança na etapa da Educação Infantil, vendo essas possibilidades, a gente pode cantar, a gente pode brincar com jogos de brincadeiras cantadas, a gente pode inventar uma história e sonorizar, a gente pode construir um instrumento, a gente pode ouvir música dançar, pode fazer o desenho do som, e as pessoas puderam perceber quanta coisa podia ser feita, mesmo contando que ela não tinha uma formação musical.

Assim, de posse dessas orientações, os objetivos das atividades num segundo momento eram direcionar para a investigação e exploração de fontes sonoras disponíveis na nossa Unidade Escolar. Trazer o interesse do grupo para esse exercício foi tarefa fácil, pois nossa escola é cercada por uma área verde com acesso a um parque com diversas árvores frutíferas e especialmente coqueiros, que nessa época estão carregados de coquinhos maduros e, com eles, diversos passarinhos cantando continuamente.

Passear pela área externa era uma aventura para turma, até porque temos os portões de entrada nessa área com movimentação contínua de munícipes e funcionários. No entanto, a concentração das crianças em observar os pássaros, helicópteros e aviões pelo céu, e carros, motos e caminhões pela rua era tamanha que não se dispersavam.

Tal concentração devia-se, em grande parte, à curiosidade e ao receio do que poderiam ser esses barulhos. Contudo, ter o conhecimento do que se tratavam tais sons minimizava a cada dia o temor inicial desses barulhos. Fizemos gravação de todos eles, em diferentes momentos e depois ouvíamos juntos na

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hhPMUg58Abc>. Acesso em 17/01/2017.

sala de aula. Naturalmente, o repertório de fontes sonoras ia aumentando. O uso do celular e do tablet tornou-se recurso didático que permitiu a percepção de sons a que geralmente não damos muita atenção no cotidiano, tais como as panelas batendo no refeitório ou a porta se fechando, por exemplo. O grande sucesso entre as fontes sonoras foi a caixa d'água, que antes fazia um barulho que assustava as crianças, mas posteriormente tornou-se o preferido deles e já na sala eles pediam:

- Prô, vamos descer para ouvir a caixa d'água, a água está subindo!

O barulho da caixa d'água foi a grande descoberta das crianças, e serviu para que a maioria perdesse o medo desses “barulhos esquisitos”. Assim, eles pediam para gravar o barulho das panelas na cozinha, do vizinho mecânico e seus materiais.

Alguns instrumentos passaram a ocupar a sala de aula, buscando perceber o interesse da turma e como seria o manuseio por parte deles. Assim, conseguimos ter um pequeno acervo particular de instrumentos corda (1 violão), percussão (caxixis, maracás, bongô, bateria entre outros) e uma flauta, representando os instrumentos de sopro. Num primeiro momento, o manuseio foi livre, posteriormente cantamos cantigas que as crianças já tinham como referência no acompanhamento dos instrumentos e do livro “Cantigas, Adivinhas e outros versos Vol. 2” de Helo Magri, que manuseavam observando as figuras e a pauta musical nas ilustrações.

Reproduzem-se, a seguir, algumas das músicas:

Carneirinho, carneirão

Carneirinho, carneirão neirão neirão

Olhai pro céu, olhar pro chão, pro chão pro chão

Manda o rei, nosso senhor,

Para todos se levantarem.

Obs: Ao repetir a estrofe, troque o último verbo. Ex.: ... Para todos se sentarem. (ajoelharem etc.)

De abóbora faz Melão

De abóbora faz melão.

De melão faz melancia (bis)

Faz doce, Sinhá Faz Doce Sinhá Faz Doce

Sinhá Maria

Quem quiser aprender a danças vai na casa do Juquinha (bis)

Ele pula, ele roda, ele faz requebradinha (bis)

Escravos de Jó

Escravos de Jó

Jogavam caxangá.

Tira , bota

Deixa o Zé Pereira ficas

Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá. (bis)

Sai, piaba

Sai, sai sai, piaba

Saia da lagoa

Bota a mão na cabeça

Outra na cintura

Dá um remelexo no corpo

Dá uma umbigada no outro

Além dessas, outras músicas ganharam espaço nos trabalhos realizados. Entretanto, as citadas foram as mais significativas para a turma. Prova disso é que os alunos pediam para cantá-las como as músicas de que mais gostavam.

O cantinho dos instrumentos era acrescido de novidades de tempos em tempos e assim não só o Fernando pode ampliar suas experimentações musicais, mas os demais conseguiam inventar novas brincadeiras e dar novas atribuições aos materiais. Nesses momentos, foram trabalhados os instrumentos dos caxixis, maracás, chocalhos, bongô, xilofone e flauta. Na mão da turma, esses instrumentos musicais ganharam novas funções: por exemplo, viraram telefone, tablet ou até teclado para escrever cartas para a mamãe.

Desse modo, privilegiamos os inícios dos trabalhos audiovisuais com o DVD Bebê mais “Músicas” e Bebê Mais “Cantigas”. Essa coleção traz em seu repertório, além das cantigas que as crianças trouxeram como conhecimento adquirido no ciclo anterior, músicas clássicas e brincadeiras diversas com instrumentos musicais. No DVD “Cantigas” da mesma coleção, podemos acompanhar cantigas como: Roda Pião, Pintinho Amarelinho, Pirulito que Bate, Bate, Onde está a Margarida entre outras. No vídeo “Villa das Crianças” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GUIZUYqRR2w>, podemos assistir a uma produção específica para o público infantil baseada na obra do maestro e compositor Heitor Villa-Lobos inspirado em sua obra Cirandas composta para piano em 1929 (Fonte: <https://www.parabole.com.br/cds/villa-das-criancas>). Nesse vídeo, as crianças puderam visualizar a música tradicional infantil com o acompanhamento do “Quarteto de Cordas Pantalla” e seus instrumentos (violino, viola e violoncelo) aliada ao teatro na encenação de Katia Orhn e personagens das cantigas.

Assim, a turma apropriou-se de novas canções e pôde apreciar características da música que o estilo clássico pode oferecer. Eles perceberam que é possível se obter uma sonoridade de instrumentos e objetos de maneira agradável e divertida, além das cantigas e se permitiam usar da expressão corporal com danças, giros, pulos, palmas, batidas de pés e abraços aos amigos. De início, notava-se que alguns estavam tímidos, apenas observando as movimentações

dos demais. No entanto, com o passar do tempo, a interação de todos ocorreu de maneira efetiva.

Ao assistir ao DVD *Bebê mais- Músicas*, percebeu-se que o Fernando ficou encantado com os diversos instrumentos apresentados, logo aprendeu o nome de todos e ao assistir em um segundo momento, já se antecipava dizendo instrumento o nome aparecia, mesmo sem apresentar uma oralidade desenvolvida, e tentava reproduzir o som que cada qual fazia, dizendo: “Corneta; violão; flauta”.

Posteriormente, fizemos momentos de escuta e identificação desses sons por meio de gravação e sugestão de atividade contida no DVD “*Bebê Mais - Música*”. Depois de apropriada dos respectivos sons e suas origens, a turma foi convidada a confeccionar instrumentos a partir dos recursos disponíveis na sala de aula. Nesse momento, materiais recicláveis e materiais diversos, puderam ser manipulados produzindo diferentes sons. Elaboramos pau de chuva com tubos de pvc, violão com papier machê, castanholas com papelão e pastilha de azulejo, chocalhos com garrafinhas de refrigerante e pedrinhas coloridas por eles com anilina. Esses interessantes e inusitados instrumentos foram feitos com envolvimento total das crianças, de maneira imediata e em seguida usados para produzir sons ritmados.

O envolvimento do grupo foi completo: movido pela curiosidade da descoberta e pelo prazer do som.

Lápis batendo um no outro, caixinhas diversas (de giz de cera, de sabonete, de fósforo etc.), as mãos na mesa da sala, os pés no chão: a sala de aula ficava repleta de som diariamente. Fizemos a gravação dos sons desses instrumentos para, posteriormente, reconhecer de qual instrumento era o som reproduzido. De maneira a se destacar, Fernando empregava sua habilidade em produzir sons com uma certa musicalidade desses materiais encontrados nos ambientes da escola. Ele procurava os sons em diferentes suportes que estavam a sua disposição. Produzia sonoridade, por exemplo, com a mesa de alimentação, com a mesa das atividades e com todos os brinquedos, sempre ampliando os recursos sonoros possíveis e contagiando o grupo com novas experimentações.

A curiosidade em conhecer os instrumentos e perceber os diferentes sons que cada um produzia, suscitada com as brincadeiras elaboradas, levava à referência da necessidade de que os instrumentos reais partissem para as mãozinhas curiosas da turma. Então, pensamos em visitar um espaço musical em que eles tivessem acesso mais amplo e direcionado a recursos sonoros

As dificuldades estavam postas e já são velhas conhecidas dos professores de bebês e crianças que querem fazer um passeio. Quais funcionários poderiam acompanhar o grupo? Como seria feito o transporte? Quem pagaria os custos? Como seria feita a alimentação? Consideradas as dificuldades, pesquisaram-se os lugares possíveis à finalidade esperada. Quem sabe um C.E.U ou um SESC próximo teriam alguma atividade musical em que eles pudessem apreciar e interagir?

Nessas procuras, encontrou-se na rua de cima da escola um Centro Assistencial que ministrava aulas de percussão para crianças e adolescentes. O contato com o “Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto” foi prontamente atendido com muito carinho, acolhendo, felizmente, a ideia da visita. As tratativas para o passeio ocorreram sem muitos problemas, pois a Instituição ficava a 10 minutos da escola. Duas professoras (Cibele e Daniele) fizeram companhia para nós e seguimos com os 09 alunos presentes para uma apresentação de cerca de 30 minutos.

A visita foi mágica para as crianças, que já chegaram manipulando os instrumentos dispostos e fazendo várias perguntas para a responsável pela nossa recepção. A aluna Brenda, que era a mais falante do grupo, apesar de ser a mais nova da turma, representou os colegas nas perguntas: “- Pode tocar?”; “- Como toca?”

O batuque dos instrumentos encantava as crianças, que ficaram paralisadas apreciando toda a apresentação, sem sequer se darem conta do quão alto estava o som.

Pensando que a escola pudesse ampliar os trabalhos de fonte sonoras, de modo a aumentar o interesses da crianças e conversar com outras colegas e direção, decidimos que poderíamos dar sequência ao projeto musical com a construção

de um parque sonoro na escola, o que se deu com a ajuda de toda a comunidade: pais professores e crianças.

Nosso Parque Sonoro

O conceito de “Parque Sonoro”, já era uma ideia estabelecida pela Rede Municipal de São Paulo que se iniciou a partir de um projeto de Educação da Secretaria e que foi instituído na Rede de Educação, pelo Decreto 54278/2013 denominado “São Paulo Carinhosa” com a coordenação da primeira dama na ocasião Ana Estela Haddad.

Para tanto, as orientações da revista “Parques Sonoros da Educação Infantil Paulista” serviram como principal norteador do trabalho desenvolvido pelo “CEI “Jardim Nove de Julho”. Assim, o material de apoio pedagógico traz concepções e propostas, direcionando para trabalho da percepção sonora no cotidiano da Educação Infantil.

A leitura desse material destina-se à formação de professores de Educação Infantil, na intenção de promover ações significativas que privilegiem a exploração e a vivência de um processo musical criativo, pautado na exploração dos sons do ambiente, da pesquisa e da construção de sons com objetos sonoros construídos com materiais variados do cotidiano e reciclados

Esses momentos oportunizam aos bebês e crianças vivências, experiências sonoras, incentivando-as a brincar, construir, desconstruir, ressignificar objetos sonoros “cotidiáfonos” dando oportunidade de realizarem e apresentarem suas descobertas e composições. Essas experiências acontecem em vários espaços das Unidades que podem se nas áreas externas, nos parques, nos corredores e até mesmo na sala de aula (Secretaria Municipal de Educação, 2016, p. 7.)

Dessa forma, decidimos como seriam os encaminhamentos nos momentos de formação de professores para o recebimento, armazenamento e seleção de materiais. Iniciou-se, então a formação do acervo, com o cuidado de se ter material necessário para reposição. A partir disso, foi definido como fazer a disposição dos materiais nas grades do parque e de que modo convidar os pais e responsáveis para participar desse projeto, de modo a colaborarem com a pintura e lixamento dos palletes em momento específico.

O parque sonoro apresenta a possibilidade de criar, inventar, destruir e reconstruir com auxílio de bebês, crianças, profissionais e comunidade, para fins recreativos, diversão, movimento, descoberta de sons, ritmos e timbres de forma organizada ou não, tendo como princípio a exploração. (Secretaria Municipal de Educação, 2016, p. 41.)

Os inícios dos trabalhos deram-se pela pesquisa e observação de vídeos e de fotos de alguns parques sonoros já realizados em outras escolas.

As imagens colhidas de fontes como internet, jornais e revistas foram dispostos nos painéis espalhados pela Unidade e serviam como fonte de inspiração acerca de quais instrumentos poderiam ser implementados no futuro parque. Dessa forma, os pais poderiam ter um suporte na escolha de quais materiais trazer para a escola e a quantidade necessária. Por conseguinte, as crianças demonstravam interesse em ter na nossa escola um instrumento que fosse parecido com as imagens que viam. Assim, elas paravam em frente aos painéis, observando os instrumentos e pediam para fazer. O Fernando se antecipava dizendo: “- Vamos fazer um igual, Prô!”.

Observando a expectativa deles, conseguimos fazer alguns instrumentos com materiais recicláveis na sala de aula, de modo a produzir sons aliados com instrumentos de percussão, como guizo, bateria, por exemplo.

Fizemos cordas de guizos com tampinhas, instrumento que o Yago teve a ideia de colocar em sua canela, para imitar o menino indígena que ele via numa foto na etapa da “leitura de imagens”.

Assim, em especial, a ajuda da professora Priscila foi essencial na construção do Parque, pois foi ela quem decidiu procurar os materiais necessários para afixar os instrumentos nas grades da escola. Além disso, foi ela quem pintou todos os palletes e os envernizou. As crianças puderam acompanhar algumas dessas etapas. Nem todas foram acompanhadas por eles, pois não era aconselhado o contato das crianças com a tinta.

Importante mencionar que a coleta dos materiais, trazidos pelas próprias crianças e seus pais, parceiros efetivos nessa tarefa, implementou a atividade, a ela agregando o sentimento de pertencimento e autoria do espaço ao

participantes. Muitos pais demais professores também para o lixamento dos palletes e para a pintura dos materiais disponíveis, como tampas, painéis, colheres de pau, entre outros. Ou seja, o processo de elaboração do Parque está inserido nas atitudes que permitem o fazer da comunidade escolar, de modo a aliar o brincar e a ressignificação de materiais do cotidiano e dos espaços da escola.

As crianças acompanharam a instalação dos materiais e trouxeram alguns guizos elaborados por elas com tampinhas diversas para compor o Parque Sonoro.

Com essa dinâmica, as crianças foram protagonistas da inauguração do parque, sempre demonstrando curiosidade, expectativas e a vontade produzir sons em todos os materiais pendurados e anexados nas grades.

Como produto, nosso parque está mais colorido e repleto de sons que surgem da curiosidade e das experimentações e socialização das crianças.

Nesse contexto, sons que antes elas desconheciam e tinham dúvidas se podiam produzir tornaram-se parte de seu cotidiano. Agora as tampas coloridas dão a certeza de que podem ser manuseadas e exploradas para se sentir suas texturas, seu tamanho e, por que não, seu som.

O encantamento está também, para os alunos, na correria que se dá de um lado para o outro no espaço, na tentativa de que todos os materiais sejam devidamente tocado antes de chegar a hora do almoço.

Dedicamos o dia de “Feira Cultural” para que pais e alunos pudessem interagir tanto no Parque Sonoro quanto com os instrumentos do nosso acervo.

Eles estavam à vontade para criar suas músicas e seus ritmos, com danças e expressões. Notou-se o envolvimento de todos e o sentimento de parceria, afeto, interação e outras tantas qualidades que a música na escola pode proporcionar.

Considerações Finais

Conclui-se, diante do exposto, que o fazer musical é uma prática possível na Educação Infantil. Considerando a música como um campo da arte, uma linguagem capaz de proporcionar a vivência com atividades que promovem o apreciar e o fazer, promovendo o contato com signos sonoros que virão a afinar o conhecimento das características musicais nos alunos nos anos posteriores de sua educação.

A Educação Musical, quando trabalhada de forma significativa, e lúdica é capaz de propiciar aos alunos da Educação Infantil o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras, sociais, afetivas e, principalmente, o seu reconhecimento como indivíduo pertencente a uma cultura, com características próprias que valorizam a si mesmo e ao outro de maneira recíproca.

Uma vez que o brincar é uma atividade natural nas crianças as brincadeiras de roda, as histórias cantadas, a manipulação de instrumentos livre e com mediação, cantigas, escuta atenta de sons do ambiente e da natureza e outros recursos fazem-se presentes na sala de aula, permitindo aos alunos a vivência das características da música de forma despretensiosa, sem a necessidade da avaliação crítica do adulto. A intenção é ampliar as competências musicais, valorizando os diversos gêneros e estilos musicais existentes, por meio da vivência e da apreciação da música e do som.

No entanto, faz-se necessário que o educador tenha consciência da sua importância como mediador e proporcione um espaço de músicas e brincadeiras de qualidade na sala de aula,

Com o propósito acessório de minimizar as músicas de massas, que servem de produtos midiáticos sem nenhuma intenção educacional, o aprendizado e o desenvolvimento em projetos como esse acontecem de maneira efetiva e prazerosa.

Deve-se, em última instância, permitir ao aluno o contato com signos sonoros como ruído, silêncio, melodias, sons graves e agudos, por meio dos jogos simbólicos como as cantigas, brincadeiras de roda, histórias cantadas e interpretadas com recursos corporais, como as palmas, por exemplo. Essas

práticas permitem que o estudante se identifique com a cultura em que está inserido e aprenda a valorizar a sua produção e ao outro.

Pode-se inferir, portanto, que o fato de se proporcionar uma aprendizagem que prioriza o pensar, o aprender e o conhecer sobre aspectos da música, facilitará posteriormente, como consequência, o aprendizado de conceitos mais elaborados da educação musical e de outras áreas do saber.

Referências bibliográficas

ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical). Fundamentos da Educação Musical. Série Fundamentos n. 4. Outubro, 1998

ALMEIDA, Maria Theodora Mendes de. *Quem Canta seu males espanta 2*. São Paulo: Caramelo, 2000.

ANGELI, Ivana et al. *Cantigas, adivinhas e outros versos, Vol.2*, São Paulo: Melhoramentos, 2010

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASNOK, Yara B. *Música: entre o audível e o visível*. São Paulo: Unesp, 2003.

DEHEINZELIN, Monique. *Uma experiência em Educação Infantil – A fome com a vontade de comer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

EDWARDS, Carolyn et al. *As cem linguagens da criança*. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

GAINZA, Violeta H. *Pedagogía musical*. Buenos Aires: Lumen, 2002.

GRANJA, Carlos Eduardo. *Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escritura Editora, 2010.

HOLST, Imogen. *ABC da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LA TAILLE, Ives et al. *Teorias Piscogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992

LOUREIRO, Alícia M. A. *O Ensino da Música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003

LUEDY, Eduardo “Batalhas culturais: educação musical, conhecimento curricular e cultura popular na perspectiva das teorias críticas em educação”, Revista da ABEM, no 15 - Set 2006

MARTINS Celeste Mirian et al. *A língua do mundo-Poetiza, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MEC (Ministério da Educação). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério de Educação e do Desporto. Brasília, DF: MEC, 1998.

MORONI Andreia. *Samba Lele*. São Paulo: Carochinha, 2013

NESTROVSKY, Arthur. *O livro da música*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000

OSTETTO E. Luciana. *Saberes e Fazeres da formação de professores*, (org) _Campinas, SP: Papirus, 2008

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski : a relevância do Social*. São Paulo: Summus, 2015.

PIETRO, Heloisa. *De todos os cantos do mundo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *O Currículo da Cidade – Educação Infantil*. São Paulo: 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Parques Sonoros*. São Paulo: 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música e seus recursos*. São Paulo: Unesp, 2007.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante* Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 2011.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

ZAGONEL Bernadete. *Brincando com música na sala de aula*. São Paulo: Saraiva, 2013

ZUBEN, Paulo. *Ouvir o som*. São Paulo: Fapesp, 2005.

Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 2002

SALLES, Pedro Paulo. *A reinvenção da música pela criança: implicações pedagógicas da criação musical*.

_____. *Gênese da notação musical na criança*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FEUSP, 1996.

SOUZA, Fernanda de. *O brinquedo popular e o ensino de música na escola*. Revista da ABEM, no 19 de março 2008.

Webgrafia

A Importância da música na educação infantil. Disponível em: <<http://www.objetivo.br/noticias.asp?id=14219>>. Acesso em 17/01/2017

Cristino Wapichana mostra música indígena para as crianças. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a-9DejtBJZs>>. Acesso em 19/01/2017

DVD Bebê Mais – coleção completa. Disponível em: <<https://www.livrariascuritiba.com.br/dvd-bebe-mais-colecao-completa--10-dvds--av105935/p>>. Acesso em 04/01/2020

D-14 Música na Educação Infantil –A expressão musical e a criança de 0 a 5 anos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hhPMUg58Abc>>. Acesso em 17/01/2017

Instrumentos musicais feito de material reciclável. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lr3a1J-hH3Y>>. Acesso 19/01/2017

O que é arte. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/arte/>>. Acesso em 20/01/2017

Palavra Cantada – Como fazer sons com a boca. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nn9aMGIFqHk>>. Acesso em 27/01/2017

Quem somos. Disponível em: <<http://palavracantada.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 22/05/2017

Três perguntas para Cristiano Wapichana. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LB3KStjt5ZY>>. Acesso 19/01/2017

Tum Pá - Barbatuques. Disponível em: <http://barbatuques.com.br/pt/?page_id=2>. Acesso em 01/02/2017

TVE - Música na Educação Infantil (parte1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T5jkkWS2Qvl>>. Acesso em 21/01/2017

SOUZA, Carlos Eduardo de, Joly Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/180>. Acesso em 22/01/2017

Villa das Crianças. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GUIZUYqRR2w>>. Acesso em 03/05/2019

ANEXOS

Figura 1: Fernando e a Investigação de possíveis portadores musicais



Foto do autor, 07/03/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 2: Observação dos diferentes instrumentos e seus sons



Foto do autor,07/03/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 3: Exploração dos materiais por Fernando e Brenda



Foto do autor, 11/03/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 4: Diversificando a função do material



Foto do autor, 11/03/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 5: Explorando a área externa e seus barulhos



Foto do autor, 21/03/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 6: Visita I ao CEC “Jardim Nove de Julho”.



Foto do autor, 02/10/2020: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 7: Visita II ao CEC “Jardim Nove de Julho”



Foto do autor, 02/10/2020: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 8: Os palletes chegaram

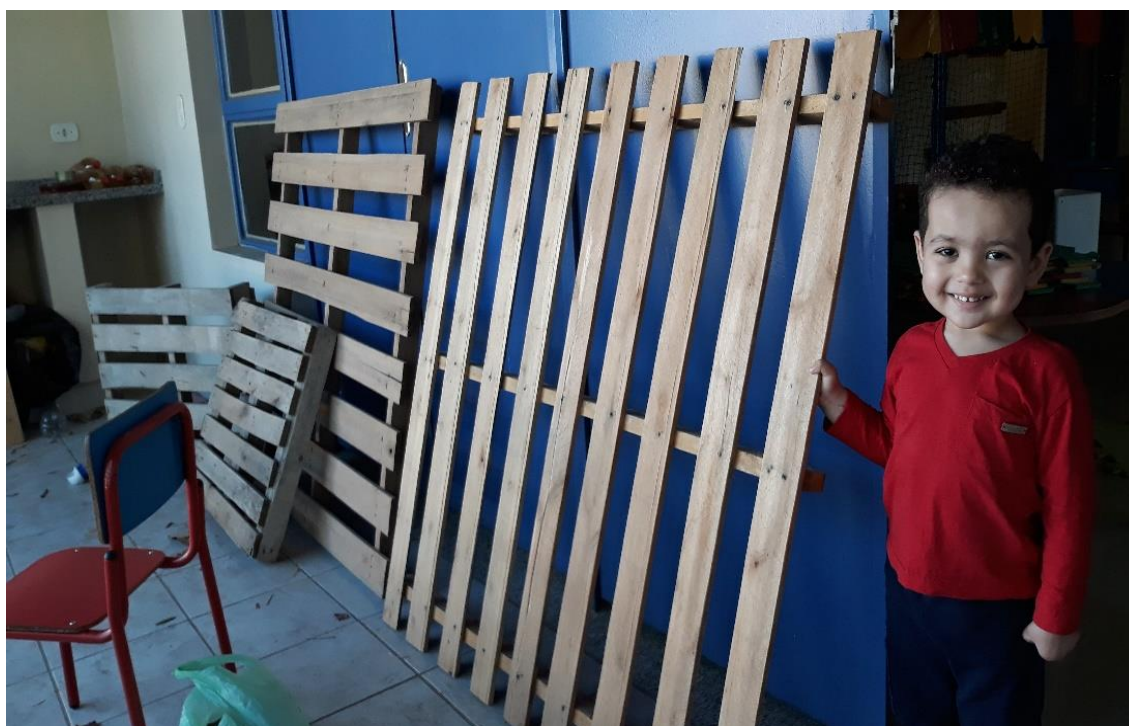


Foto do autor, 17/10/2019

Figura 9: Preparando o Parque Sonoro



Foto do autor, 21/10/2019: CEI "Jardim Nove de Julho"

Figura 10: Julia preparando material para o nosso Parque Sonoro



Foto do autor, 18/10/2019: CEI Jardim "Nove de Julho"

Figura 11: Cauane e Lara preparando materiais para o nosso Parque Sonoro



Foto do autor, 17/10/2019: CEI "Jardim Nove de Julho"

Figura 12: Pais, crianças e professores preparando material para o nosso Parque Sonoro



Foto do autor, 09/11/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 13 : Nosso Parque Sonoro I



Foto do autor 11/11/2019: CEI “Jardim Nove de Julho”

Figura 14: Nosso Parque Sonoro II



Foto do autor, 10/11/2019: CEI "Jardim Nove de Julho"

Figura 15: Parque Sonoro



Fonte: CEI "Jardim Nove de Julho". Crédito da imagem: Professora Luciana

Figura 16: Conhecendo Nosso Parque Sonoro



Fonte: CEI "Jardim Nove de Julho". Credito da Imagem: Professora Rosineis